CONSIDERAÇÕES SOBRE O CORONEL MIGUEL SOARES FRAGOSOS E O CEMITÉRIO CABOCLO DE FRAGOSOS

(Texto escrito por Lorena Salete Lopes do Amaral Tibes, Consultora Educacional/Bióloga, da Terceira Geração de Netos do Coronel Miguel Soares Fragosos: Trineta)

Nasci na Comunidade de Fragosos, hoje um Bairro do município de Concórdia-Santa Catarina e desde criança sempre soube que era uma descendente do Coronel Miguel Soares Fragosos (1856/1913), responsável por dar o nome ao lugar. Os primeiros registros de povoação do local consta de 1904, onde vivia o Coronel Fragosos, seus parentes e seguidores.

Oriundos do Rio Negro-PR e São Bento do Sul-SC, também chegaram à região os três irmãos da família Ruth Schmidt, descendentes de alemães (Miguel, Pedro e Augusto), sendo que Pedro e Augusto casaram-se com as filhas do Coronel Miguel Soares Fragosos.

O Pedro Ruth Schmidt (28.06.1880/30.08.1943) casou-se com Josefina Soares Fragosos (19.02.1893/10.02.1957) e tiveram oito filhos: Salvador, João, Clementino, Augustinho, Vicente, Clemencia, Maria e Clementina.

O Augusto Ruth Schmidt (1877/26.06.1934) casou-se com Paulina Soares Fragosos (23.01.1883/ 21.02.1939) e tiveram dez filhos: Maria, Clementina, Etelvina, Maria Magdalena (minha avó paterna), Júlia, Conceição, Trindade, Pedro, Sebastião e Miguel. Tanto o bisavô Augusto quanto a bisavó Paulina, estão enterrados no Cemitério Caboclo, de Fragosos.

As primeiras famílias que se juntaram ao Coronel Miguel Soares Fragosos, ainda na primeira década do século XX, foram Ruth Schmidt, Lopes do Amaral, Lima, Brum e Silva.

A partir de 1928, foram chegando as famílias de imigrantes italianos, provenientes do Rio Grande do Sul: Rigo, Simioni, **Baggio** (**Meus avós maternos**), Fiametti, Neotti, Posso, Zuchello, Martini, Pierozan, Vitto e Sechi.

d

O meu bisavô Augusto Ruth Schmidt, por ser casado com a Paulina, filha do Coronel, ficou conhecido na região como Augusto Fragoso. Os dois eram companheiros muito chegados, faziam seus benzimentos e receitavam chás para diversas doenças. Meu bisavô Augusto aprendeu com o Coronel e após a morte deste último, deu continuidade a essa ocupação, considerando que naquela época era difícil ter acesso aos médicos e hospitais.

Meu outro bisavô paterno, Miguel Lopes do Amaral, muito amigo do Coronel, por ocasião de sua morte em 1913, construiu-lhe um túmulo de pedras achatadas, que foram retiradas de cima de um morro, com a ajuda de uma carroça. Quando este meu bisavô morreu, foi enterrado ao lado do Coronel, no Cemitério antigo da Comunidade de Fragosos, hoje denominado Cemitério Caboclo, localizado em terras hoje pertencentes à Escola Agrotécnica Federal de Concórdia / Instituto Federal Catarinense-IFC.

No dia 25 de maio de 1929, num dos primeiros casamentos registrados no município de Concórdia, meu avô paterno Florêncio Lopes do Amaral (13.10.1907/05.12.1991) casa-se com Maria Magdalena Ruth Schmidt (13.06.1907/30.10.1962), neta do Coronel Miguel Soares Fragosos, dessa união nasceram oito filhos: José, Pedro Lopes do Amaral (Meu pai - 12.03.1933/10.10.1999), Helena, Izabel, Elvira, Iracema e os gêmeos Lurdes e Jaime. Tanto a Izabel quanto o Jaime faleceram ainda bebês, com apenas 1(um) mês de vida. O Jaime, ao falecer no dia 17 de setembro de 1946, já foi enterrado no novo Cemitério de Fragosos, o que leva a concluir que a partir de 1946 o Cemitério Caboclo já não era mais utilizado.

O Coronel Miguel Soares Fragosos, autêntico Maragato, participou do **Movimento Revolucionário dos Federalistas** que eclodiu no Rio Grande do Sul em 1893 e durou até 1895, mais conhecido como a luta entre os Maragatos (Federalistas) e Pica-Paus ou Chimangos (Republicanos).

Os Maragatos, defensores da volta da Monarquia, não aceitavam a Proclamação da República e, chefiados por Gumercindo Saraiva, eram contra a Presidência do Marechal Floriano Peixoto. Com a vitória das forças do Governo Republicano, muitos Maragatos foram capturados e fuzilados na Fortaleza de Santa Cruz de Anhatomirim, em Florianópolis, na época chamada de Nossa Senhora do Desterro.

A

Depois dessas lutas, supõe-se que o Coronel Miguel Soares Fragosos tenha se refugiado no interior de Concórdia-SC, primeiramente em Engenho Velho e depois em Fragosos, iniciando um povoado com as pessoas que o seguiam. Tornou-se um líder e um grande conhecedor do poder de cura das ervas medicinais, sendo procurado por muitas

pessoas.

Sobre sua participação na Guerra do Contestado, segundo relatos de alguns estudiosos do tema, o Coronel Miguel Soares Fragosos se juntou com o Monge José Maria na véspera da primeira Batalha de Irani, ocorrida no dia 22 de outubro de 1912 e que, juntamente com o Coronel Domingos Soares, de Palmas-PR, tentaram fazer o Monge José Maria desistir da luta com as forças das autoridades paranaenses, chefiadas pelo Coronel João Gualberto. Contudo, o Monge José Maria estava irredutível.

Eu não sei dizer qual a sua real participação nesta primeira batalha, em Irani-SC, se ele participou da luta pessoalmente ou não, contudo alguns dos homens que o

acompanhavam se juntaram as tropas do Monge José Maria e não voltaram mais para

casa.

A espada do Coronel Miguel Soares Fragosos ficou por muitas décadas aos cuidados da família Brum de Camargo, também descendente do Coronel. Numa cerimônia realizada no dia 27 de novembro de 2019, a espada foi entregue aos cuidados do Museu Histórico de Concórdia.

Nascido em Rio Negro-PR, por volta de 1856, o Coronel Miguel Soares Fragosos era filho de Honório Soares Fragosos e Maria do Pilar, tendo se casado em 17 de maio de 1874 com Maria Vieira Machado. Quando faleceu em Fragosos no ano de 1913, era viúvo e estava com 57 anos.

Está enterrado no Cemitério Caboclo, em Fragosos.

Concórdia, 1/8 de novembro de 2020.

Lorena Salete Lopes do Amaral Tibes

Consultora Educacional / Bióloga

(Trineta do Coronel Miguel Soares Fragosos)

Ruth Schamout Inhude 10:05:1943 solucion a mode a Entrada Estrado ante mais